

Carta De Missão

Diretor



Ângelo Miguel Pereira Dias

M. E. - GEPE



Ângelo Miguel Pereira Dias, professor do QE/QA, 2º escalão, Grupo de Recrutamento 550, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Diretor do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso para o quadriénio 2020-2024.

Missão

O clima organizacional da escola depende em grande parte das motivações, comportamentos e relações de liderança, acabando por, em última análise, influenciar estas mesmas variáveis. Deste modo, a liderança acaba por ser o elo agregador de toda a organização, o fator sustentador das motivações, comportamentos e “crenças” dos stakeholders¹, tornando-se tanto mais eficiente e eficaz, quando baseada na empatia e na gestão das emoções em grupos (Caruso & Salovey, 2007).

É, pois, nesta ótica que se enquadra o papel que pretendo desempenhar nos próximos 4 anos enquanto diretor do AEPL.

Dando cumprimento ao **artigo 6º da Portaria n.º 266/2012, de 30 de agosto**, para o próximo quadriénio, com base no projeto de intervenção apresentado anteriormente, proponho os seguintes compromissos:

1. Interação com as Famílias

Uma das vertentes que desde logo emana de uma “liderança ressonante” ou emocional é o desenvolvimento da indispensável competência da empatia com os agentes intervenientes no processo educativo, nomeadamente com as famílias. Se é certo que as famílias não podem alienar as suas responsabilidades educativas na escola, não será menos certo que a escola não pode também fugir à responsabilidade de colaborar com as famílias, de desenvolver o indispensável clima de empatia, sustentador de uma consolidada e efetiva motivação para uma ação cooperada e concertada no processo educativo dos alunos.

O gosto da Comunidade pela Escola pode também, numa ótica de liderança emocional, ser potencializada pela intervenção dos seus elementos nas atividades da escola, nomeadamente nas do Plano Anual de Atividades, evidenciando assim não só o sentimento de pertença à organização escola, como também a importância da sua participação nesta escola onde todos têm um lugar para refletir, aprender e participar,

¹ *Stakeholder* é um conceito organizacional que se refere a todos aqueles que têm um papel nas empresas e organizações, que com ela trabalham e interagem (acionistas, gestores, empregados, fornecedores, clientes, colaboradores, comunidade). Comparativamente poderíamos recorrer ao conceito no domínio das escolas enquanto organizações, englobando no conceito não só aos diretores, como os seus colaboradores, os alunos, os auxiliares educativos, os pais e restantes forças da comunidade educativa



ou seja, uma escola de “vários mundos”, “complexa”, “aprendente e inteligente” (Estêvão, 2002). Esta reflexão e aprendizagem pode ser potencializada pela presença de um elemento da direção, que sirva de elo de ligação, de rosto visível e motivador para a participação de pais, famílias e comunidade nos eventos da escola.

Ao longo dos próximos 4 anos vou adotar estratégias com o intuito de aumentar a relação das famílias com a escola.

2. Relação com os Docentes e Pessoal Não docente

Ser um líder emocionalmente competente, implica um desempenho assente em Valores, alicerçado na Empatia, na procura de um desenvolvimento de energia criativa nos elementos da comunidade, de modo a “contribuir para a criação de uma sociedade mais solidária e de criar espaços de diálogo para a verdadeira construção dos valores partilhados”, numa simbiose única da “cabeça com o coração, da razão com a emoção” (Goleman, Boyatzis & McKee, 2007, p. 49).

Este desenvolvimento de energia criativa, efetivo alicerce de um desempenho humanista, solidário e democrático, tornas possível a congregação de esforços, já que quando todos conhecem a missão e os valores que a sustentam, empenham-se com maior propriedade na sua própria formação, no desempenho das suas tarefas (Chiavenato, 1999).

Vou procurar assim a justiça e equidade, em particular na distribuição dos sacrifícios. Ou seja, tentar uma distribuição equitativa das atividades de organização, desde os próprios horários às diversas atividades inerentes às suas funções.

A escola atual comporta endogenamente um diversificado conjunto de interesses que, quando não geridos ressonantemente podem ser causa de conflitos. Daí a importância de uma adequada gestão de conflitos entre pessoal docente e não docente, assistentes, alunos e encarregados de educação, domínio onde as competências emocionais de Empatia e Gestão das Emoções em Grupos se apresentam como fundamentais (Boyatzis & McKee, 2006). O erro deve ser uma fonte de aprendizagem e não um motivo de penalização, sendo, por isso oportunidade de aprendizagem e não estilo de comportamento. Para tal, exige-se uma boa capacidade de comunicação, uma comunicação empática, capaz de evitar conflitos, mal-entendidos que são geradores de atritos e de hostilidade.

Consciente desta realidade, creio que o meu contributo pode ser relevante, na afirmação da comunidade educativa do AEPL, conciliando, dentro do possível, os interesses e as motivações individuais com as solicitações e preocupações do grupo e

do meio envolvente, ajudando-os a desenvolver ideias e propósitos que potenciem o seu desenvolvimento social, científico, profissional, pessoal e cultural.

3. O Sucesso Escolar e Social dos Alunos

Uma escola assente nas sinergias oriundas dos vários mundos que idiossincraticamente a compõem não pode confinar os seus objetivos aos resultados académicos, antes tem de preocupar-se em preparar os seus alunos para os desafios de uma sociedade em mutações rápidas e constantes, como é a sociedade do conhecimento em que vivemos. Daí que o Projeto Educativo do AEPL preceitue nas suas mais diversas finalidades, a valorização do saber e do conhecimento como base da construção e desenvolvimento de competências que ajudem não só a saber fazer, como sobretudo a saber ser, num processo de formação ao longo da vida.

É indubitável que uma escola não se confina a uma sala de aula. E se é verdade que uma parte significativa do processo ensino-aprendizagem privilegia esse espaço, não é menos verdade que se tenha que restringir a esse mesmo espaço.

Na verdade, a escola tem por obrigação facultar ao aluno o contacto com um rol de experiências extraletivas, as quais por certo estimularão muito mais o aluno ou o grupo na procura do novo saber.

Com este espírito procurarei ao longo dos próximos 4 anos desenvolver e participar em projetos que tenham uma função complementar do trabalho desenvolvido dentro da sala de aula.

Na aldeia global/virtual em que todos nos movemos, afigura-se nuclear a preparação dos alunos para o exercício ativo da cidadania, para uma participação ativa e responsável na vida social, nas decisões que dizem respeito ao desenvolvimento da comunidade, do país e do mundo globalizado. Uma boa cidadania implica, no entanto, que os direitos e deveres estejam interligados, num contributo inquestionável para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Tendo como pressuposto tais considerandos, que alicerçam as vertentes da formação e desenvolvimento social propostos no projeto educativo, o AEPL tem de continuar a promover as mais diversificadas vivências solidárias de forma a evidenciar a vertente dos valores humanos, da solidariedade e colaboração com os outros.

4. Reconhecimento da Comunidade

Uma gestão ressonante acaba por ter efeitos visíveis, nomeadamente no grau de satisfação dos stakeholders. Daí que a avaliação do grau de satisfação da comunidade

educativa tem de ser uma constante preocupação do agrupamento, sobretudo porque as escolas são procuradas pela capacidade de se afirmarem no meio em que estão inseridas. Neste aspeto, verifica-se que as boas práticas desenvolvidas têm impacto e são reconhecidas, logo, ao longo dos próximos 4 anos vou fomentar as atividades levadas a cabo com as instituições, nomeadamente o Município da Póvoa de Lanhoso, Juntas de Freguesia, Entidades de Formação em Contexto de Trabalho, Instituições que promovem Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, Núcleo concelhio da Escola Segura (GNR) e todas as outras entidades locais. Ou seja, não tenho a menor dúvida que todos juntos somos muito mais fortes!

5. Canais de comunicação

Melhorar e diversificar as estratégias de comunicação interna e externa através da:

- Criação de um email institucional por pessoal docente, não docente e alunos da escola para circulação da informação e gestão de questões organizacionais e pedagógicas.
- Dinamização de uma plataforma online para comunicar com os alunos.
- Dinamização da webPage e do facebook do AEPL com informação atualizada.
- Fomentar o uso do Giae Online.

6. Requalificação dos equipamentos e dos espaços do Agrupamento.

O AEPL deve continuar o esforço de manutenção e reparação dos espaços físicos, bem com a intervenção em alguns espaços exteriores do agrupamento, quer ao nível dos arranjos e limpezas, quer no ordenamento e plantação de novas árvores, tornando, assim, os espaços do agrupamento mais acolhedores e aprazíveis.

Para o efeito, vou mobilizar o pessoal não docente, as entidades locais/comunidade local e a tutela, no sentido de colaborar na requalificação dos equipamentos e dos espaços do Agrupamento.

7. Processos para melhor aprender e ensinar

Promoção de metodologias de ensino e de aprendizagem ativas:

- Fomentado o recurso a plataformas de aprendizagem e ferramentas promotoras de trabalho colaborativo em rede com alunos;
- Criando condições e hábitos de trabalho colaborativo entre professores das mesmas áreas disciplinares usando plataformas online;



- Recorrendo a situações relacionadas com a resolução de problemas, aprendizagem entre pares, gamificação, trabalho de projeto.

Reorganização dos apoios educativos de forma a torná-los mais eficientes na superação das dificuldades dos alunos, através de:

- estabelecimento de tutorias professor/aluno e aluno/aluno;
- atividades de projeto;
- recurso a estratégias diferenciadas (trabalho autónomo, estudo acompanhado, aula invertida, entre outros);
- aulas de apoio nas disciplinas em que os alunos manifestam maiores dificuldades e em que as estratégias anteriores tenham sido ineficazes.

Atribuição de certificados e/ou prémios aos alunos que se distinguem tanto pelos resultados académicos como pela intervenção na escola.

Consolidação/diversificação da oferta formativa através de:

- constituição / acompanhamento de turmas CLIL;
- constituição de turmas do ensino regular que atendam, o mais possível, às escolhas dos alunos;
- oferta de cursos profissionais com boa aceitação no mercado de trabalho.
- diversificação da oferta para adultos.